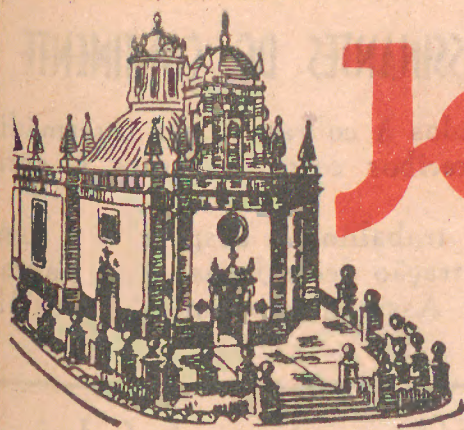
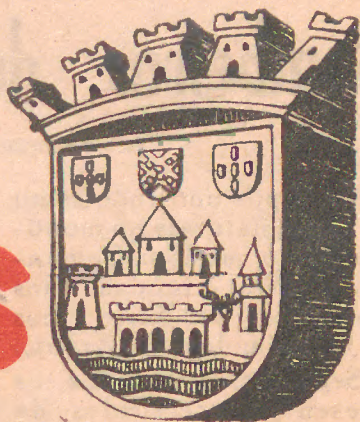




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Bombeiros de Barcelinhos

As comemorações do 36.º aniversário da sua fundação, decorreram com grande brilhantismo

AS festas de Bombeiros na nossa terra são sempre comemoradas com grande entusiasmo, atingem sempre um raro brilhantismo, dificilmente igualado nas outras terras do País porque, realmente, em Barcelos, o ideal do bombeiro voluntário, vive-se em cheio, vive-se em toda a sua plenitude.

guns anos, vivem e progridem numa grande camaradagem cujos laços, de ano para ano, mais e mais se estreitam.

Em Barcelos, é já tradicional que, as comemorações dos aniversários das fundações dos Bombeiros de Barcelos ou de Barcelinhos, são sempre festas da cidade porque, a umas e a outras, nunca deixam de associar-se todos os barcelenses de além ou aquém Cávado.

Domingo, para comemorar o 36.º aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, Barcelinhos esteve em festa e, de igual modo Barcelos, ao associar-se de alma e coração, com os seus Bombeiros e os seus habitantes a essas brilhantes comemorações, também esteve em festa.

De manhã houve a formatura geral do Corpo Activo que juntamente com o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos, Direcções de ambas as corporações e outros convidados assistiram, em continência, à cerimónia do hastear da Bandeira no seu Quartel.

Depois desta cerimónia o 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Bar-

(Continua na página 2)



Dr. José António P. Machado
Digno Presidente dos Bombeiros de Barcelinhos

As corporações de Barcelos, para traduzirem, e fielmente, em actos o ideal que abraçam, felizmente há al-

P.º Alberto da Rocha Martins

Ocorre na próxima segunda-feira, 8 do corrente, o aniversário natalício do nosso muito querido e estimado Director.

Orador de grande nomeada, professor muito distinto, escritor primoroso e jornalista de grande talento o ilustre sacerdote Rev. Alberto da Rocha Martins, é muito estimado no meio barcelense que conhece, admira e aprecia bem os fulgores da sua inteligência e as preclaras qualidades de que é dotado.

Todos os que com o maior desinteresse, e anónimamente para evitarem agradecimentos e louvores, trabalham neste semanário, católico e regionalista, juntam as suas efusivas saudações aos dos seus numerosos amigos e admiradores e, com eles, também fazem os votos mais ardentes para que essa data se repita por muitos e dilatados anos.

Arcebispo Primaz

A fim de presidir à Peregrinação que se realizou ao Templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, passou nesta cidade, no pretérito domingo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Conferência de S. Vicente de Paulo

A Conferência de S. Vicente de Paulo, desta cidade, que tantos benefícios tem espalhado pelos inúmeros pobrezinhos que protege, foi contemplada com a quantia de três mil novecentos e oito escudos pelas ilustres Professoras do Externato Alcaldes de Faria.

Esta verba foi obtida com a récita dada no Teatro Gil Vicente pelas alunas daquele estabelecimento de ensino. Deste modo quiseram contribuir para minorar a miséria dos pobres, não podendo, portanto, deixar-se no esquecimento um gesto tão caritativo por parte das distintas Professoras do Externato.

A Direcção da Conferência, ao receber este donativo, manifestou o seu profundo agradecimento.

Toma hoje posse o novo Governador Civil de Braga

Foi nomeado para o alto cargo de Governador Civil do Distrito de Braga o nosso distinto amigo Sr. Dr. António Eduardo de Azevedo Abranches. A nomeação do novo chefe do Distrito foi recebida, apesar de já ser esperada há bastante tempo, com o maior júbilo por parte de todos os bracarenses.

O Dr. António Abranches é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e desempenhou, em Braga, cargos de grande responsabilidade, tendo desempenhado, com supremo aprumo, o cargo de Juiz da 2.ª instância do contencioso das contribuições e impostos. Mercê das suas altas qualidades de inteligência e bondade estamos certos de que o novo Governador Civil de Braga vai exercer a contento de todos o alto cargo em que hoje é investido. As suas virtudes, o seu carácter, prudência, aprumo e lealdade são penhor seguro da sua acção no governo do Distrito de Braga.

Apresentamos-lhe as mais vivas saudações e garantimos, como é nosso timbre, a mais leal colaboração.

Major Manuel Maria de Magalhães

Deve embarcar, dentro de breves dias para Lourenço Marques, Moçambique onde vai prestar serviço militar, o nosso muito estimado amigo e conterrâneo Snr. Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, na companhia de sua Ex.ª esposa e filhos.

Militar íntegro e apurado, este ilustre barcelense que foi um dos alunos mais distintos e classificados do seu curso da Escola do Exército, possui já diversas condecorações e louvores.

Esteve em Goa (Índia) como Comandante da P. S. P. e, no regresso à metrópole, passou a prestar serviço na Guarda Fiscal, sendo Comandante da Secção com sede em Valença durante alguns anos.

Após a sua promoção a major regressou às fileiras do Exército e foi colocado no Regimento de Infantaria 8, aquartelado em Braga, donde agora, e a seu pedido, acaba de ser transferido para a província de Moçambique.

Ao distinto militar e a sua Ex.ª família, desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

IDEAL

Sonhando acordado eu sonho dormindo
Porque a vida é ar... é vento que rugé...
Lenha que arde com lume que surge...
Horas fugindo nas trevas, fugindo...

Ventos, água na rocha despenhando;
Secam-se as árvores, murcham-se as flores;
Caem sangrando do peito mil dores
Em ais retorcidos no além chorando...

E eu corro sempre... sempre... e vejo ainda
Luz que, ao longe, no céu reluzindo,
Brada, opressa, numa noite infinda...

Eu corro seguindo-a por monte e val!
Que coisa será no ar refulgindo?
A brilhante luz do meu ideal.

Alberto Magno

«SINTO quase como no princípio a forte pressão dos nossos defeitos administrativos, da nossa prodigalidade, do nosso prazer de gastar, das nossas aspirações desmedidas, do secreto desejo dos serviços de furtar as despesas a uma fiscalização rigorosa. Ai de nós se supomos chegadas maiores facilidades e se cremos desnecessária a intransigência com que se há defendido o dinheiro do contribuinte português: a onda represada, vencido o primeiro obstáculo, destruiria sem custo todas as barragens».

SALAZAR

(No discurso de agradecimento à manifestação feita pelas Câmaras Municipais do País, em 29 de Outubro de 1929).

Bombeiros de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

celos, depôs um lindo ramo de flores naturais no monumento ao saudoso Comandante Geral e fundador dos Bombeiros de Barcelinhos — Joaquim José de Araújo.

Seguidamente, todos os presentes, precedidos da Banda de música dos Bombeiros de Barcelinhos dirigiram-se em cortejo para a igreja paroquial onde o Senhor P.^o António de Jesus Martins, capelão da Corporação, celebrou missa em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos.

Durante a missa ouviu-se com muito agrado o Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos e à homilia, o celebrante, dirigiu uma saudação aos bombeiros em festa.

Finda a missa, dirigiram-se em cortejo ao monumento ao Bombeiro Voluntário onde prestaram continência, tendo o Sr. Manuel Augusto Vieira deposto um ramo de flores naturais que lhe entregou o Sr. Dr. José Machado, Presidente da Direcção.

No Largo da Câmara os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e representantes das Corporações de Ermesinde, Esposende, Fão e Fafe assistiram, em continência, ao içar da bandeira de Barcelos e no final desta cerimónia no salão nobre da Câmara Municipal a direcção dos Bombeiros de Barcelinhos apresentou os habituais cumprimentos às autoridades, tendo usado da palavra para os apresentar e para os agradecer, os Senhores Presidentes da Direcção e da Câmara Municipal.

De tarde realizaram-se as costumadas romagens de saudade aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos.

Nos jazigos dos antigos Comandantes Joaquim José de Araújo e Manuel Pereira Esteves, Miguel Gomes de Miranda e doutros saudosos bombeiros foram depostos lindos ramos de flores naturais.

Ceia de Confraternização

No Quartel dos Bombeiros, à noite, realizou-se a tradicional ceia de confraternização, assistindo cerca de 150 pessoas.

Presidiu o Sr. Dr. José António Pereira Machado, Presidente da Direcção ladeado à direita pelos Srs. Presidente da Câmara e Comandantes dos Bombeiros de Barcelos, Fafe e Barcelinhos e à esquerda pelos Srs.: Dr. Delegado do Procurador da República, Manuel Augusto Vieira, Dr. Mário Queirós, Prior de Barcelos e pároco de Barcelinhos.

O salão e a mesa encontravam-se ornamentadas com muito gosto e a cada conviva foi oferecida uma reprodução do monumento ao saudoso Comandante Joaquim José de Araújo, interessante trabalho

da Cerâmica Cândido Pinheiro Durães, de Galegos S. Martinho.

A ceia, servida por gentis damas e meninas barcelinenses, foi fornecida pela conceituada "Pensão Bagoeira", desta cidade.

Antes de se iniciarem os brindes o 1.^o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Fafe, como Delegado Distrital da Liga dos Bombeiros Portugueses fez entrega das seguintes medalhas e respectivos diplomas da Liga:

Medalha de ouro — 2 estrelas, estandarte da Corporação; Medalha de ouro — 1 estrela, ao 1.^o Comandante Sr. António Augusto Veloso de Araújo; Medalha de prata — 1 estrela, ao 2.^o Comandante Senhor Manuel Guimarães Júnior.

Seguidamente foram condecorados os bombeiros da Corporação, com as seguintes medalhas:

20 anos — bombeiro n.^o 8, João José Silva Rodrigues; bombeiro n.^o 21, Carlos Alberto Marinho; 10 anos — 2.^o Comandante Manuel Guimarães Júnior e bombeiro n.^o 34, Manuel Durães Rodrigues; 5 anos — bombeiros n.^{os} 18, 25, 36 e 38 respectivamente — António José Gomes da Silva Fernandes, Eduardo Pereira Arantes, João Rodrigues Durães e António Barros Rodrigues.

Aos brindes, para saudarem a Corporação em festa e exaltarem o ideal do bombeiro voluntário fizeram uso da palavra os Srs.: António Ferreira Júnior, Augusto Soucaux, P.^o Marcelino da Conceição, Dr. Araújo de Barros, Dr. Arlindo de Magalhães, Comendador Filipe Bandeira, Prior de Barcelos, Carlos Martins, Capas Peneda, António Baptista, Manuel Augusto Vieira que agradeceu também as palavras de homenagem que lhe dirigiram como o grande realizador do Monumento ao Bombeiro, Presidente da Câmara e para agradecer e encerrar o ilustre Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos Sr. Dr. José António Pereira Machado.

Todos os oradores receberam muitos aplausos.

A ceia, como habitualmente, decorreu num ambiente de grande entusiasmo e foi servida, sob a direcção da Senhora D. Ana Maciel Beleza Fera, pelas Srs.^{as} D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, D. Maria Júlia Vasconcelos, D. Maria Angelina Monteiro, D. Maria da Paz Fernandes Faria, D. Beatriz Vasconcelos, D. Zélia Costa Autunes e D. Rosa Simões Torres e pelas gentis meninas: Maria F. da Costa Fernandes, Maria Olin da Machado Figueiredo, Custódia Lourenço Carvalho, Maria Beatriz Dias, Maria Isolete Matos Fontainhas, Maria Manuela Lourenço Carvalho, Alda Fernanda Pinheiro dos Santos, Maria da Glória Machado Pinto Azevedo, Maria

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Srs. Telmo Meira de Carvalho e José da Silva Guedes da Encarnação e o menino José Inácio Sousa Lima.

Amanhã — O menino Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Sábado — A Sra.^a D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira, o Sr. Cristiano Coutinho e a menina Maria Helena Freitas de Azevedo Miranda.

Domingo — A menina Maria Alice Rodrigues Araújo e o menino Valdemar Rodrigues Araújo.

Segunda — A Sra.^a D. Delina de Lima Garrido, o Senhor Padre Alberto da Rocha Martins e o menino Cândido da Silva Maciel.

Terça — As Srs.^{as} D. Maria do Carmo Azevedo Matos e D. Berta Pimenta Antunes, os Srs. Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e Almor Santana Vaz e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Quarta — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Alice Vieira Correia.

REVISTAS

«Alma»

Continua a publicar-se, com toda a regularidade, a bela revista de espiritualidade e documentação — «Alma» — dirigida pelo espírito brilhante do grande apóstolo da juventude Frei João Diogo Crespo.

Temos presente o número referente ao mês de Julho que insere óptima colaboração além de boas ilustrações.

«Flama»

A «Flama» é, sem dúvida, a melhor revista ilustrada que se publica semanalmente em Portugal.

Todos os católicos a devem ler para, assim, corresponderem ao esforço que se dispense para manter uma revista desta natureza.

De Entre-os-Rios

Das Termas de Entre-os-Rios, onde esteve a fazer uma cura de águas, já regressou a Gamil o nosso prezado amigo e colaborador do *Jornal de Barcelos* Rev. P.^o João Pereira Linhares.

Teresa Sá Carneiro Machado, Ana Maria Sá Carneiro Machado, Maria José Carvalho Aguiar, Hermínia Macedo, Maria Eduarda Ramos e Maria da Graça Faria Ferreira.

Jornal de Barcelos regista com muito agrado nas suas colunas a maneira brilhante como decorreram as comemorações do 36.^o aniversário da fundação dos Bombeiros de Barcelinhos e felicita tão benemérita corporação, fazendo votos pela continuação das suas prosperidades.

AOS NOSSOS ASSINANTES DO CONTINENTE

Foram já enviados à cobrança, por intermédio dos C. T. T., os recibos correspondentes à assinatura de 1957.

Atendendo ao trabalho e despesa que isso acarreta, a Administração deste Jornal muito agradece aos Senhores Assinantes o melhor acolhimento.

GRANDIOSAS FESTAS

EM HONRA DE

S. BENTO DA BURQUINHA

No Campo de S. José, conforme temos anunciado, nos próximos dias 13 e 14 do corrente, realizam-se grandiosas festas em honra de S. Bento da Burquinha, com o seguinte programa:

SÁBADO, 13 — Às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o início das festas, e darão entrada os Zés P'reiras, de Barcelinhos.

Às 10 horas, abertura das amplificações sonoras da Casa Soucaux.

Às 21,30 horas, início do Grande Arraial, com iluminações eléctricas e ornamentações de João Faria (Filho).

Às 22 horas, abertura de uma interessante «Quermesse».

Às 24 horas, surpreendente sessão de fogo de artifício pelo afamado pirotécnico Igreja & Filhos, de Barqueiros.

DOMINGO, 14 — Às 8 horas, uma salva de 21 tiros, anunciará a continuação das festas.

Às 9 horas, entrada da afamada Banda dos Escuteiros de Barroelas.

Às 11,30 horas, Missa Solene acompanhada a grande instrumental pela referida Banda e sermão pelo distinto orador sagrado Rev. Prior Alfredo Martins da Rocha, acto que será transmitido pelas amplificações sonoras.

Às 15 horas, início de atraentes divertimentos, com música gravada pela cabine sonora e concertos pela banda musical que se prolongarão até às 24 horas.

Em final de festas: grandiosa sessão de fogo de artifício.

Baptizados

Na Igreja Matriz, baptizou-se a primogénita do nosso amigo Sr. António Celestino Pereira da Quinta e Costa e da Sr.^a D. Rosalina Pires Freitas da Quinta e Costa.

Recebeu o nome de Ana Maria e foram padrinhos os tios maternos Srs. Alberto Emílio dos Santos Lizardo e D. Joaquina da Conceição Pires Freitas.

No mesmo Templo recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Paulo Eduardo, filho do Sr. Júlio Norberto Anciães Monteiro da Cunha Azevedo e da Sr.^a D. Maria Helena Ferreira Nunes.

Serviram de padrinhos os tios maternos Sr.^a D. Helena de Sousa Martins e o menino Raul Décio Ferreira Nunes.

Visado pela Censura

Campo de S. José

Como oportunamente noticiamos o Campo de S. José vai sofrer qualquer arranjo, supomos que será ajardinado em virtude das covas que há semanas foram abertas em diversos pontos desse local.

Para não prejudicar as festas em honra de S. Bento da Burquinha, a realizar já nos próximos dias 13 e 14 do corrente, pedem-nos para lembrar à Ex.^{ma} Câmara a conveniência que há em fazer desaparecer essas covas pelo menos durante tais festividades.

—(—)

Universidade do Porto

Na Universidade do Porto, com boa classificação, concluiu o 1.^o ano de medicina, o nosso conterrâneo Sr. Fernando António Carvalho de Andrade, filho do nosso prezado amigo e assinante Senhor António Miranda de Andrade, funcionário da Conservatória do Registo Predial.

As nossas felicitações.

—o—

Visita

Quase restabelecido, com o que muito folgamos, esteve na Administração do nosso Jornal, a apresentar cumprimentos o nosso estimado amigo e Assinante Sr. Fernando Rotheres, do Porto.

Os nossos agradecimentos.

—(—)

CINEMA

No próximo domingo, 7, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente a maravilhosa produção da Columbia Filmes:

O Emissário de El-Rei

Toda a bravura e galhardia de um valente espadachim dos românticos tempos de capa e espada.

Com Robert Stack que tal era a força do seu pulso que lhe chamavam o «Luva de Ferro».

Galantaria... Duelos... Intriga.

No programa o Jornal de Actualidades mundiais e Imagens de Portugal, que além de outros assuntos contém o III Congresso do Apostolado da Oração, Inauguração do Monumento a Pio XII e a Peregrinação ao Sameiro.

Para 12 anos de idade.

— A seguir: VENTO SELVAGEM.

Com Gary Cooper e Barbara Stanwyck.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

UMA GRANDE VITÓRIA!

O Sporting Clube de Braga ao vencer os dois jogos contra o Sporting Clube da Covilhã, conquistou com todo o merecimento o ingresso à I Divisão.

O segundo jogo de passagem, realizado no Estádio 28 de Maio, no pretérito domingo, foi um espectáculo empolgante e inesquecível.

Todo o norte se mobilizou e tomou rumo a Braga enchendo totalmente, podemos dizer, o magnífico Estádio 28 de Maio, para apoiar o valoroso onze bracarense e, a vitória tangencial, não traduz a superioridade do grupo de casa no desenrolar da partida.

Quando soou a apito para terminar o desafio, milhares e milhares de pessoas aplaudiram em delírio a equipa do Sporting Clube de Braga e deram largas, de diferentes modos, ao seu entusiasmo bem justificado.

Indiscutivelmente, a passagem à Divisão maior, do Sporting Comércio e Salgueiros e do Sporting Clube de Braga, para a II Divisão, no aspecto financeiro, constitui um rude golpe mas, pondo de lado interesses próprios, há que reconhecer que esses grupos conquistaram essa subida com todo o mérito e por isso, todos os desportistas nortenhos só têm motivos para se congratularem.

Oquei em patins

Campeonato do Minho

Principiou no passado dia 19 de Junho o campeonato do Minho, realizando-se já os seguintes jogos:

Dia 19 de Junho

Famalicense — Tebe, 9-3
Vianense — Taipas, 6-4
Guimarães — Barcelinhos, 7-4

Dia 22 de Junho

Tebe — Vianense, 3-3
Guimarães — Ac. Braga, 9-1

Dia 23 de Junho

Taipas — Oquei, 3-4
Barcelinhos — Famalicense, 3-3

Dia 26 de Junho

Vianense — Famalicense, 8-3
Guimarães — Taipas, 11-2
Oquei — Tebe, 2-4

O jogo Oquei — Tebe foi presenciado por uma grande assistência. O oquei praticado foi de fraco nível, sendo a vitória da Tebe justa. Os golos foram apontados por Ranito (2) e Matos (2)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

pela Tebe e Miranda (2) pelo Oquei.

Dia 27 de Junho

Barcelinhos — A. de Braga, 7-3

Bom jogo e vitória merecida do grupo barcelinense. A primeira parte terminou por 4-0 e o Barcelinhos apresentou a seguinte formação:

Cruzeiro; Amaral, Matos (2), Queirós (1) e António Emílio (4).

Dia 29 de Junho

Famalicense — Oquei, 10-1
Tebe — Guimarães, 3-4

Esta partida foi disputada com equilíbrio e correcção. O empate traduzia melhor o seu desenrolar.

A equipa barcelense alinhou: Arantes; Figueiredo, Ranito (2), Carvalho, Matos (1) e Nestor.

30 de Junho

Vianense — Barcelinhos, 3-2

O grupo local não merecia a vitória. A arbitragem prejudicou o grupo barcelinense.

O Barcelinhos alinhou: Cruzeiro; Figueiredo, Matos, Queirós (2) e Amaral.

Professora de Vilar

Esteve na nossa Redacção dando-nos a honra dos seus cumprimentos a Sr.ª D. Maria Helena Soares, distinta professora de Areias de Vilar.

Dr. António Rodrigues de Miranda

A fim de assistir ao casamento de seu sobrinho, Senhor Dr. José Alves de Miranda, encontra-se na estância do Bom Jesus do Monte, acompanhado de sua Esposa, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. António Rodrigues de Miranda, ilustre Cônsul de Portugal.

Gazeta Literária

Órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

SUMÁRIO DO N.º 57

O Congresso da Federation Internationale des Redacteurs em Chef; No Centenário de Fialho de Almeida — Traços do perfil psicológico de Fialho, por Cruz Malpique; Um livro perdido de Francisco Braga, por Cardoso Júnior; Dois sonetos sob um tema de Arvers — versões livres de A. Jacinto Júnior; Blasco Ibañez — A sua obra, por José Maqueda; Um precursor da O. N. U. — Hugo de Grost — «Milagre da Holanda»; A Poesia e a Música — Algumas palavras sobre Schubert, poeta do «Lied», por Bertino Daciano; A temporada artística do Grupo de Teatro Experimental — por João A. Maia; e as habituais secções «Panorama», «Vida Cultural no Porto», etc.

×

Padre Albino Fernandes Portela

Já se encontra restabelecido, depois de ter sofrido uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo Snr. P.º Albino Fernandes Portela, Superior do Seminário da Luz, em Lisboa.

Felicitemo-lo, por isso, e desejamos-lhe as maiores felicidades.

×

Padre Aniceto Cardoso

Acompanhado pelo nosso assinante Rev. Abade do Couto de Cambezes, esteve ontem nesta Cidade o nosso prezado amigo Snr. P.º Aniceto Cardoso, Pároco de Arentim.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Inauguração duma cantina escolar na Escola Gonçalo Pereira

Na pretérita sexta-feira, na Escola Gonçalo Pereira, realizou-se a inauguração oficial duma cantina escolar.

Ao acto, entre outros convidados, assistiram os Senhores: Presidente da Câmara, Prior de Barcelos, José Martins Macedo e Silva, Adjunto do Director Escolar, Engenheiro da Câmara, Subdelegado de Saúde e Provedor da Misericórdia que foram recebidos no átrio da Escola por todas as crianças ali reunidas juntamente com os seus professores e professoras.

Todos os convidados depois de terem recebido os cumprimentos do Snr. Delegado Escolar e dos professores ali presentes, dirigiram-se para a cantina que foi benziada pelo Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha e onde um grupo de meninas lhe deitou flores.

Após a bênção efectuou-se uma sessão solene a que assistiram todos os professores e alunos das escolas Gonçalo Pereira. A sessão abriu com o hino nacional, cantado por todos os alunos e depois usaram da palavra, para pôrem em relevo o grande melhoramento que acabavam de inaugurar, o Delegado Escolar Snr. António Afonso Rego e o Adjunto do Director Escolar Snr. José Martins Macedo e Silva.

No final da sessão solene, pelas professoras, foi distribuída uma boa merenda a todas as crianças.

×

Bodas Episcopais do Senhor Arcebispo Primaz

Na próxima quinta feira reúne, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, no Seminário de Teologia, uma comissão para tratar do programa das Festas comemorativas das Bodas Episcopais do Senhor D. António Bento Martins Júnior.

—)(—

Exames

Já terminaram as provas escritas dos alunos dos Externatos desta Cidade.

No geral foram boas as provas prestadas pelos estudantes, pelo que os felicitamos

Dr. Araújo de Barros

Esteve nesta cidade, tomando parte na festa de confraternização dos Bombeiros de Barcelinhos, o nosso distinto amigo e ilustre advogado portuense Snr. Dr. Fernando Araújo de Barros.

Inspeções

Continuam nesta cidade, as inspecções dos mancebos do concelho.

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja Matriz, conforme noticiamos, principiou na passada segunda feira um tríduo solene de pregações para conclusão do mês de Junho e preparação da festa em honra do Coração de Jesus, realizada no último domingo.

Foi pregador o Rev. P.º Sérgio, Professor do Colégio do Minho, de Viana do Castelo e durante o tríduo ouviu-se com muito agrado o Grupo coral de Barcelinhos.

—)(—

Delegado Escolar

Foi nomeado como Delegado Escolar de Barcelos o nosso prezado amigo Snr. António Afonso Rego que há alguns anos se encontra na nossa terra como professor nas Escolas Gonçalo Pereira.

Ao novo Delegado Escolar, professor muito distinto e educado, apresentamos as nossas felicitações.

CASEIRO

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.

Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

VENDE-SE

No lugar de Casal de Nil — Vila Frescaíinha-S. Martinho, à margem da estrada, uma Casa c/ rés do chão e 1.º andar. Tem 16 divisões e anexo bom terreno com ramadas.

Informa esta Redacção.

Comunhão solene das crianças da cidade

Podemos dizer que a comovente e linda cerimónia da comunhão solene das crianças da cidade, devido ao número elevado de crianças que tomam parte nessas cerimónias, constitui sempre um dia de festa para a cidade.

Barcelos vive sempre bem essa solenidade, tal a afluência de fiéis que nunca deixa de acorrer à nossa vetusta Igreja Matriz.

As crianças, em número de 72, reuniram-se no Templo do Senhor da Cruz donde seguiram em procissão para a Igreja Matriz, e acompanhadas das Cruzadas Eucarísticas e dum grupo de 14 anjinhos, cantando as Ladainhas de todos os Santos.

Logo que chegaram à Igreja Matriz, os meninos e as meninas da comunhão solene, junto da pia baptismal, fizeram a renovação das promessas do baptismo.

Em nome das crianças que iam receber a comunhão solene, o menino António Maria de S. Cunha leu a profissão de fé.

Principiou depois a Santa Missa e ao ofertório, duas meninas e dois meninos fizeram entrega ao celebrante da matéria do Santo Sacrifício.

No momento da comunhão subiu ao púlpito o Sr. Padre Sérgio, de Viana do Castelo que pronunciou uma linda prática sobre a Eucaristia e, ao terminar, pediu a dois meninos e a duas meninas para, em nome dos restantes, pedirem perdão ao seu Pároco e depois, todos os demais, a pedirem também perdão aos seus Pais ou aos seus representantes que se encontravam presentes.

Em todos os assistentes viam-se lágrimas nos olhos tal a comoção desta cerimónia.

Na capela-mor encontrava-se um lindo e numeroso grupo de anjos, estando quatro a coroar as meninas, quatro a deitar flores, dois na toalha, dois às patenas e quatro a acompanhar os meninos e meninas à comunhão.

No final o Rev. Prior agradeceu a valiosa colaboração das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e da Casa Santa Maria, das catequistas da Igreja Matriz, do coro dirigido pela Senhora Dr.ª D. Maria Alice Correia e de outras pessoas que contribuíram para o brilhantismo desta encantadora festa.

Como é tradicional, no final da Comunhão, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi servido a todas as crianças um almoço, oferecido pela Catequese e por gentis senhoras da nossa terra.

Na Igreja Matriz, às onze horas houve missa solene e de tarde, para conclusão do Sagrado Coração de Jesus, exposição, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

No final destas cerimónias, realizou-se a cerimónia da Consagração das crianças da Comunhão Solene a Nossa Senhora e a entrega às crianças dos diplomas.

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

Achados

Previnem-se os interessados, que se encontram na Câmara Municipal, diversos objectos achados na via pública, a seguir mencionados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:—um porta-moedas de senhora, contendo uma certa quantia em dinheiro; um pingente de um brinco de ouro, próprio para senhora; um par de meias novas, próprias para senhora e uma caneta de tinta permanente.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Junho de 1958

P.º Manuel Antunes, Poiães.

Até Dezembro de 1957

Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, que fez o favor de pagar com 50\$00 e Dr. Mário Basto, Porto; João de Deus Soares, D. Estrela Tavares e D. Elvira Neves Moreira, Barcelos; Joaquim da Costa e Silva, Carapeços; Padre Joaquim Gonçalves Beirão, Fragoso; Cons. tantino Azevedo Sousa, Ucha; Padre Augusto de Miranda, Alvelos; Augusto Duarte, Sandiães; Professor Abel Ferreira Lobo, Braga; Padre José Marques, Martim; Alfredo Rodrigues, Porto; D. Maria Berta Faria de Carvalho e Plácido Elias Barbosa Lamela, Barcelos; António Dias Novais, António Faria da Ponte, António de Jesus Loureiro, P.º António Areias da Costa, António Mota das Eiras, Doutor Domingos Barbosa Jardim, Joaquim dos Santos Ribeiro, José da Silva Nunes e Rodrigo P. Pimenta de Castro, Vila Seca; António da Silva Leonor e Padre José Lopes da Costa Lima, Lama; José António da Silva Nunes, Brasil; Engenheiro Lúcio Azevedo Miranda, Amadeu Azevedo e Manuel L. Lopes Cardoso, Pedras Rubras; P.º David Oliveira Martins, Aveleda e Manuel Ferreira Martins, S. Fins.

Até Novembro de 1957

Lealdino Gonçalves Araújo, Açores.

Até Junho de 1957

José Fernandes, Barcelinhos; Família de Dr. Aurélio Lamela, António Alves Torres, Francisco da Silva Serra, Dr. Martinho de Faria, Fotografia Robim, D. Carlota L. Sousa Vaz, Vilas Boas & Irmão, António Gonçalves Teixeira, José Cardoso Malvar e D. Delfina Silva, Barcelos; António da Silva Faria, D. Claudina da Silva Outeiro, D. Laurinda da Silva Azevedo e Porfírio Gomes da Silva, Vila Seca.

Até Dezembro de 1956

Professora D. Maria José Xavier de Queirós, Aldreu e José Alves Ferreira, Macieira.

ATENÇÃO BRASIL

A Administração do *Jornal de Barcelos* agradece, aos seus estimados Assinantes do Brasil, a fineza de mandarem liquidar as suas assinaturas ao nosso Agente Sr. Francisco Duarte—Praça da Sé, 297-1.º, Sala 126—S. Paulo ou directamente à nossa Redacção, se nisso tiverem mais conveniência.

O nosso *Jornal* irá registando, nas suas colunas, os respectivos pagamentos e, àqueles que corresponderam já, os nossos agradecimentos.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada, bom e antigo estabelecimento comercial, ramo misto, bem afreguezado, no Concelho de Ponte do Lima, renda em conta. Informa a firma Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Lda. (Casa de Ferragens) ou a Firma Augusto Figueiredo & Silva, Lda.—BARCELOS.

FALECIMENTOS

Padre Zacarias Rodrigues Mano

Faleceu, na Apúlia, onde exercia o cargo de Capelão de Nossa Senhora do Amparo, o Rev. P.º Zacarias Rodrigues Mano.

Ordenado em 1903 parouquiu durante vários anos as freguesias de Vila Frescaíña e Laundos onde revelou zelo apostólico pelas almas que lhe foram confiadas.

Era sua expressa vontade ficar sepultado em Vilar do Monte em cuja Igreja teve, na passada quinta-feira, officios solenes e Missa de Requiem com a assistência de muito clero sob a presidência do Sr. Arcipreste P.º Rodrigo Alves Novais. O bondoso sacerdote era irmão do Senhor Francisco Rodrigues Mano a quem apresentamos sentidas condolências.

Paz à sua alma.

Marcelo Serrão da Veiga

Na cidade do Porto onde residia há alguns anos faleceu na pretérita segunda-feira o nosso estimado amigo Sr. Marcelo Serrão da Veiga que durante muitos anos viveu na nossa terra.

Muito educado e respeitador, bastante culto e inteligente, bom chefe de família durante os longos anos que permaneceu em Barcelos grangeou gerais simpatias pelo seu carácter franco e prestável.

Nacionalista convicto e sincero, serviu o Estado Novo com a maior dedicação e desinteresse e a Legião Portuguesa de que era comandante de lança desde a sua fundação.

Orador fluente, usou muitas vezes da palavra em sessões de propaganda do Estado Novo, muito principalmente no tempo em que os obreiros eram poucos.

No actual edifício da Câmara Municipal do Porto quando da memorável, inesquecível e triunfal viagem do Marechal Carmona ao Porto, em propaganda da sua reeleição para Chefe do Estado, Serrão da Veiga, num gesto espontâneo, entusiasmado com espectáculo tão comovente e apoteótico, em nome do povo, saudou o querido e saudoso Presidente com o calor da sua palavra vibrante e sincera.

Era natural de Macau, casado com a Sr.ª D. Mercedes Gonçalves Serrão da Veiga e pai das Senhoras Dr.ª D. Maria Augusta G. Serrão da Veiga e D. Maria Lúcia Gonçalves Serrão da Veiga e dos nossos estimados amigos Srs. Marcelo Gonçalves Serrão da Veiga e João Carlos Gonçalves Serrão da Veiga.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

D. Laura Azevedo de Araújo Oliveira

Nesta cidade, no último domingo faleceu a Sr.ª D. Laura Azevedo de Araújo Oliveira, de 56 anos de idade.

Era casada com o Sr. José Ferreira de Oliveira, mãe das Senhoras D. Maria da Conceição Azevedo Amaral, D. Maria Laura, D. Maria Cândida, D. Maria de Fátima, D. Maria Teresa e D. Maria do Alívio Azevedo Oliveira e dos Srs. Américo, Carlos e Paulo Azevedo Oliveira, sogra das Senhoras D. Maria Hortense Oliveira, D. Maria Emilia Oliveira e do Sr. Adelino Amaral.

O seu funeral, com grande acompanhamento realizou-se na tarde de segunda-feira da sua residência sita à Rua Gomes Freire para o cemitério Municipal.

As nossas condolências a toda a família enlutada.



Festival Escutista

O festival escutista que se devia ter efectuado em 23 do mês findo, devido ao mau tempo, foi adiado para o próximo domingo dia 7 de Julho, pelas 15,30 horas no Parque da Cidade.

Constará de dois encontros de conker em patins, canções e gritos da selva, gincana de bicicletas, etc.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Viana Queirós.

PABLO PICASSO

O maior artista plástico do nosso tempo

visita Portugal

Artistas plásticos nacionais e estrangeiros reúnem num almoço, em Setembro próximo, no Museu do Caramulo, a convite do respectivo director, Sr. Dr. Abel de Lacerda. Nessa reunião estará presente o famoso e discutido artista Pablo Picasso, que acaba de oferecer um dos seus melhores quadros, "Natureza Morta", àquela instituição. Na mesma altura, será inaugurada a nova toponímia do Caramulo, dando-se a algumas ruas os nomes dos artistas que têm oferecido obras ao museu.

Adelina Alves de Miranda

AGRADECIMENTO

Seu marido julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências pelo falecimento da saudosa extinta e às que fizeram o favor de a acompanhar à última morada, mas se por qualquer motivo cometeu alguma falta involuntária, serve-se deste meio para a todos apresentar o seu agradecimento.

Barcelinhos, 2 de Julho de 1957.

Eduardo Figueiredo Ramos

INVICTA

A melhor laranja, feita com toda a higiene.

Para revenda:

CASA ÁGUIA
Telefone 8445 BARCELOS

Vende-se

Na freguesia de Carvalhal, lugar da Igreja, próximo à estrada da Franqueira:

Casa e diversos prédios juntos, com frutas, ramadas, engenho de serração e moinhos.

Ver e tratar no local com o proprietário.

BALANÇA AP

Bom estado 1.600\$00.

VENDE

Casa Águia

Telefone 8445 BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais—linha . . . 65
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo—Telefone 8287

{ Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Correio das Aldeias

Silveiros, 30

ACTIVIDADES LOCAIS

Continuamos a ignorar o que pensam as Ex.^{mas} Autoridades da nossa terra acerca da resolução das mais prementes necessidades desta freguesia, que cada vez mais se avolumam, com evidente prejuízo geral.

Em contrapartida, o que todos sobejamente reconhecemos é que temos necessidade absoluta dum 2.º edifício escolar e reparar urgentemente a actual escola; do abastecimento de água potável à Boucinha, distribuída por fontanário e lavadouros, da iluminação pública desde a Boucinha ao Ribeiro, assunto tantas vezes aqui debatido, etc., etc.

Até ao presente, é o que somos forçados a registar, embora amargamente, mas esperamos ansiosa e confiadamente que as coisas bem depressa tomem novo rumo, o rumo do progresso actual, pois assim é difícil, senão impossível, continuar nesta indiferença perniciosa e nós não acreditamos que os nossos principais valores se mantenham indefinidamente alheios ao progresso da sua e nossa querida terra, esta em crescente desenvolvimento. Vejamos com olhos de ver os prodígios — permitam-nos o termo — que se têm operado em muitas freguesias deste mesmo concelho, e reparemos atentamente nas realizações nos últimos anos levadas a efeito na nossa terra... pouco ou... mesmo nada!...

Tal estado de coisas, a continuar, é deveras prejudicial aos interesses de Silveiros, é confrangedor e verdadeiramente lamentável, reclamando justiça para as pretensões deste povo trabalhador e ordeiro, o qual sempre responde à chamada quando a sua colaboração é solicitada por quem de direito e em todas as circunstâncias. Silveirenses: — todos unidos, não somos demais para alcançarmos e acompanharmos esse alto nível de progresso que se desenvolve por tantas e tantas freguesias do nosso concelho e quase em toda a terra onde flutua a bandeira nacional portuguesa. Bons amigos: todos unidos, gritemos: PRESENTE, ... cá estamos prontos para, em leal e perfeita colaboração com as dignas Autoridades de Silveiros, lutar pela prosperidade da nossa encantadora terra, de toda a sua população e pela felicidade de nossos filhos, os homens e mulheres do futuro. É este o grito que soltamos do nosso coração, e esse grito é extensivo a todos os filhos desta terra quer presentes, quer ausentes, pois está em causa o engrandecimento da sua e nossa terra, cujos interesses reclamam a nossa melhor atenção sem perda de mais tempo.

Para isso se obter, devemos, ainda salientar que se torna absolutamente indispensável a colaboração de todos nós inteiramente unidos à volta dos Homens que oficialmente nos representam, pois é a estes que compete resolver os problemas internos e velar pelos interesses ou direitos da Comuni-

dade, fomentando o seu desenvolvimento e prosperidade!...

Mãos à obra, sem mais delongas, pois parar é morrer, e mortos nada fazemos em benefício material dos que vivem. Ponhamos à prova o nosso valor, a nossa competência, mostrando publicamente que a nossa passagem por este mundo alguma coisa valeu e alguma coisa fizemos em favor dos que nos hão-de suceder. Sejam os briosos, bairristas e trabalhadores, pois sem trabalho e persistência, nada conseguiremos.

Virgem Peregrina de Barcelos

— Acompanhada de enorme multidão de povo cantando e rezando fervorosamente, organizações religiosas com os seus estandartes, tudo sob a superior orientação do incansável combatente do Bem, Rev. Padre Joaquim de Faria Brito, zelosíssimo Pároco das importantes freguesias barcelenses de Chorento e Gual, passou aqui em Silveiros, pelas 18.30 horas do passado dia 25, continuando a Sua Triunfal Peregrinação de Chorento para a freguesia nossa vizinha e amiga, de Rio Covo (Santa Eulália) a Virgem Nossa Senhora da Franqueira, Veneranda Padroeira de todos os barcelenses, que prossegue na Sua Visita a todas as freguesias deste vastíssimo concelho da cidade dos Alcaldes de Faria. Nossa Senhora foi entusiasticamente aclamada à Sua passagem por Silveiros, incorporando-se toda a população local na já grandiosa e imponente Peregrinação até Rio Covo, onde a Padroeira Querida de Barcelos foi apoteoticamente recebida e onde permaneceu até ao fim da tarde de hoje, seguindo para a Paróquia de Mídões.

Do Gerez — Acompanhado de sua extremosa Esposa acaba de regressar daquela magnífica Estância de cura e repouso, o nosso particular amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante negociante local e abastado capitalista. Que tenham obtido os melhores resultados para a cura dos males de que padecem, são os nossos mais ardentes desejos.

Para o novo carrilhão de sinos do Santuário de Nossa Senhora da Saúde — Foi aqui acolhida com a maior simpatia a Mesa da «Real Confraria de Nossa Senhora da Saúde», de Monte de Fralães, quando há dias percorreu esta localidade na obtenção de donativos para o pagamento de 85.000\$00, custo total do carrilhão de sinos com que aquele Santuário vai ser dotado, graças aos esforços e dedicação dos actuais Mesários da Confraria. A população de Silveiros, num gesto que aplaudimos com vivacidade, contribuiu com cerca de 4.000\$00 para esse importante melhoramento na freguesia nossa vizinha e amiga. Para os nossos estimados leitores, informamos que o citado carrilhão já se encontra construído e em exposição na «Fábrica de Sinos de Braga», e será solenemente benzedo no Santuário de Nossa Senhora da Saúde, em 15 de Agosto próximo, por ocasião da grande romaria que ali se realiza em 14 e 15 deste mês. — C.

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-50181-51058
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 55315-566731-566812

Préstimos e Costumes

(Continuação da página 6)

comitiva, são convidados de honra no séquito pascal. Esta sobraça enfeitado cesto de cana que tem a utilidade de transportar os folares que a cesta já não comporta.

Para terminarem em caridade os serviços à Igreja, o Pároco oferece ao Juiz três rasas e um quarto de milho, que este acrescenta e manda fabricar, distribuindo-o em carolos no dia da Senhora da Graça (2 de Fevereiro) a todos os cabeças de casal à face da Igreja com obras pagas. Existe ainda o louvável costume de aumentar a cozedura, repartindo aos necessitados mais e maior carolo.

Ser de dentro dignifica tanto ricos como pobres.

Conservadores e tradicionalistas, os filhos da nossa Igreja, permanecem ainda fiéis aos usos desta Páscoa distante.

Telu-rio, Abril de 1957

Silvestre de Encoirados

A Ordem de Cristo

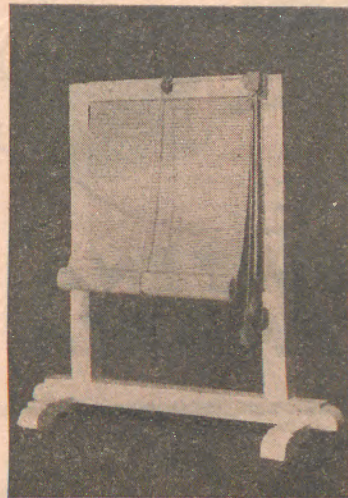
(Continuação da página 6)

pasmosa. Assim nasceu essa ordem, milícia religiosa, valente e temerária, e cuja insígnia deve ser depois o símbolo da nossa audácia quando este povo se lançou à descoberta do mundo desconhecido, empurrada pela mão forte e poderosa do infante.

D. Dinis, fundando a Ordem de Cristo, e lançando indubitavelmente a base à nossa Marinha, foi impulsor inconstante da nossa actividade marítima. A Ordem deu o dinheiro, porque tudo era para o aumento da pequena Cristandade, e a marinha deu o meio de transporte.

Lembrar a Ordem de Cristo é lembrar a origem da nossa febril actividade marítima. Lembrá-la é lembrar também que dessa gloriosa milícia e dessa simbólica cruz vermelha hoje nada nos resta. Não importa. Essa maravilhosa escultura de Tomar, esse rendilhado de pedra enegrecida pelo tempo, diz ainda muito. E isto, se não tivermos memória para recordar que essa cruz vermelha percorreu, de lado a lado, nas velas brancas dos navios o mundo todo, na consciente aventura da descoberta do que havia por conhecer.

Da «Ronda da História», de Junho de 1957.



Modernize o seu prédio... com

CORTINAS DE MADEIRA

Diversos padrões nos mais finos gostos...

Colham referências

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.^{da}

Trabalhos em cimento e marmorite — Serração e madeiras — Projectos — Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria — Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Malo — Tel. 8415 — BARCELOS

À LAVOURA

Grupos a gasoil, petróleo e eléctricos — Pistolas para pintura — Moínhos para café.

Reparações em todo o género de motores e serviços de serralharia

Consultem:

Mecânica de Barcelos

Telefone 8301 — AVENIDA DA ESTAÇÃO — BARCELOS

Orçamentos grátis

Exija exclusivamente para abrilhantar as suas festas

Alto-falantes

DE

José Fernandes, L.^{da}

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens moderníssimas.

Licença eclesiástica para festividades religiosas. Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PRENSA SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Estou completamente salvo

Para Salvação de todos empresto dinheiro a todos

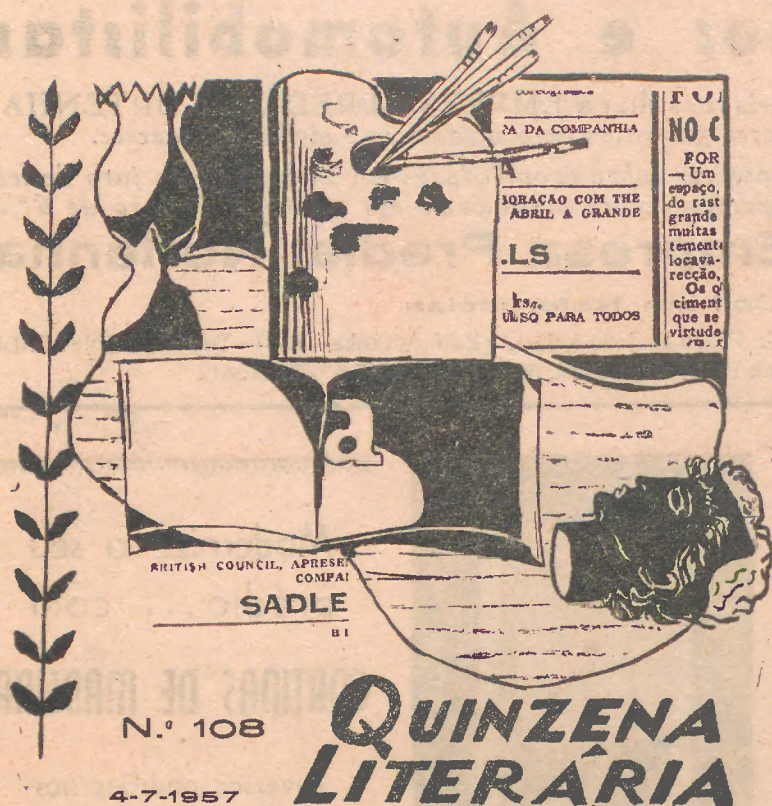
Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E
HIPOTECA PROPRIEDADES
FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO



A Ordem de Cristo

sucedeu em Portugal à Ordem dos Templários

EM 1311, em plena Idade-Média, o concílio ecuménico vienense, convocado pelo papa Clemente V, extinguiu a poderosa e riquíssima Ordem dos Templários.

Cosas terríveis se disseram contra os cavaleiros do Templo; formaram-se processos, levou-se à fogueira o último grão-mestre Jacques Molay e tentaram liquidar de vez essa poderosa Ordem que contava perto de dois séculos e que fora fundada no meio da efervescência religiosa da primeira cruzada. Tudo se fez e tudo se conseguiu. E quando a decisão irrevogável e tremenda do concílio de trezentos cardeais, arcebispos, bispos e mais gente da Igreja se fez ouvir, o papa, vigário de Cristo na terra, sucessor de S. Pedro na cadeira pontifical, imediatamente se declarou «legítimo e forçado herdeiro dos bons imensos dos Templários».

Nem de outra forma podia ser. A Curia quis provar que era desinteressada na extinção da Ordem; quis mostrar Clemente V que nada ganhava com tal coisa.

Em Portugal, porém, a Ordem do Templo tinha avultados bens e D. Dinis, a quem Herculano chamou *avarento*, devia ter franzido o sobrolho, quando tal coisa lhe disseram.

Façamos pelo menos essa justiça ao ajuizado monarca. Francamente, D. Dinis não gostou dessa herança forçada e *legítima* que fazia desviar do seu reino, em via de prosperidades, riquezas enormes e sem a menor vantagem.

De si para si disse, talvez, esta frase legitimamente portuguesa:

— Nada, isto não tem jeito!...

E como de facto não tinha jeito, tratou de fazer com que as riquezas dos cavaleiros valerosos do Templo ficassem dentro do país.

D. Dinis era, segundo Teixeira de Vasconcelos, um *prince*

éclairé, mas, segundo Pinho Leal, era *matreiro*. E na verdade, de tudo isto, da sua avareza, da sua ilustração e da sua matreirice nasceu aquele ditado que o povo criou para recordar a sua memória querida: *El-rey D. Dinis fez tudo quanto quis...*

Desta vez assim foi, e tanto tratou com o papa, nessa altura já outro, por nome João XXII, que fez com que este criasse uma Ordem Militar Portuguesa para a qual transferiu os bens que pertenciam à ordem extinta, e — segundo rezam as *Definições e estatutos* da Ordem — «fundou *autoridade apostólica* esta nova Ordem Militar para honra de Deus, exaltação da fé católica, amparo dos Cristãos, abatimento e opressão dos infiéis».

O documento apostólico que fundou esta Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo, saiu a 14 de Março de 1319, isto é, há seiscentos e trinta e oito anos.

D. Dinis era na verdade um bom político.

Os bens avultados dos Templários vieram parar à nossa Ordem de Cristo, e essas riquezas com que o monarca não deixou ir engrossar o dinheiro da Curia, ficaram dentro de fronteiras, para exaltação de fé católica, para amparo de cristãos, para honra de Deus.

Enfim, quer como facto, quer como intenção, a medida foi boa. Indubitavelmente, o juízo de D. Dinis como administrador revelou-se mais uma vez e a nova milícia de Cristo, assente definitivamente em Portugal, tinha de prestar no futuro serviços relevantes ao país e à civilização.

A cruz vermelha quase quadrada, «fendida no meio com outra branca» era a sua divisa, em breve gloriosa. Castro Marim foi a sua primeira residência, depois transferida para Tomar, a velha urbe do

Mentira

*Ninguém deve fugir ao cumprimento,
De nunca envenenar o Pensamento,
Com perversa mentira.*

*Na pureza da Forma conquistada,
Que se mantém correcta, aprimorada,
Só verdade transpira.*

*Deixemos, firme e bom, o coração,
Liberto da grilheta da paixão,
Dum amargo critério,
Que transforma, sorrisos e venturas,
Nas mais pungentes, graves amarguras,
E que espalha mistérios...*

*Nós temos a missão de ser perfeitos,
Mas falta-nos a força dos eleitos,
Que conduz, brandamente,
Entre a graça de ideias cativantes,
Num marulhar de votos rutilantes,
De valor transcendente.*

*Na calma dum trajecto sossegado,
Evitemos tombar, nesse pecado
Da mentira felina...*

*Saibamos perceber a simpatia,
Que resulta da paz de cada dia,
E que Deus nos destina.*

Arnaldo de Azevedo Pinto

Obras recebidas para crítica

DISCIPLINA, O PROBLEMA PEDAGÓGICO N.º 1

de Dr. Mário G. Viana

A SANTA MISSA

de Georges Chevrot

A VIRGEM NOSSA SENHORA

de Federico Suarez

GENTE AO ACASO

de Vasco Branco

famoso templário Gualdim Pais; e apesar do papa, querendo desviar de si a responsabilidade, dizer que a Ordem era uma nova Ordem, o rei D. Dinis, matreiramente, mandava escrever «que a ordem de Cristo se tinha feito em reformação da Ordem do Templo que se desfez...»

Deu-lhe um novo grão-mestre, que não era templário, D. Gil Martins, cavaleiro professo e mestre da Ordem de S. Bento de Avis; deu-lhe como Visitador e Superior o abade de Alcobaça; e concedeu-lhe todos os privilégios, liberdades e indulgências da Ordem de Calatrava de Espanha. O bom rei D. Dinis ria-se naturalmente disto tudo. O papa João XXII queria adoçar o *escândalo*, e o rei, cá dentro de fronteiras, ia-lhes dando tudo que os Templários tinham, inclusivé os rendimentos que os bens tinham dado de 1311 a 1319, dizendo para Roma que sim, que era uma nova Ordem, que era tudo novo...

O avarento D. Dinis foi-lhes acrescentando Castelo Branco, Tomar, Almourol «e todos os outros castelos, fortalezas, bens móveis e de raiz, todos em geral e em particular, assim eclesiásticos como seculares, direitos e acções, jurisdições, mero e misto império, honra e vassallos, com as Igrejas, Capelas e Oratórios e seus direitos, termos e todas suas pertences que ficaram da Ordem do Templo».

Assim nasceu e cresceu a Ordem de Cristo, que hoje se confere com uma naturalidade

(Continua na página 5)

Préstimos e Costumes

MORDOMOS

Domingo de Páscoa

FINDA a missa de curto evangelho e sem prática o Reitor indicou o itinerário do Compasso.

As donas de casa, para quem o sábado de aleluia foi de azáfama na costumada limpeza anual, foram-se a pôr a mesa e a dobrar na *vassoura de gilbarbeira* as teias tecidas naquela noite. As filhas moças, a desfolhar convidativas flores ao rústico portal ou a estender *abrotigas* na bem astrada estrumeira. Os homens, a arrumar as apeirias no coberto da eira e a acarretar a canzoada. O rapazio, lampeiro, a tomar posições para a pilha do foguete.

No adro, apenas ficaram mordomos e convidados. Esperavam, sentados na enorme pedra da velha Matriz, à sombra da farfalhuda oliveira — sustento da lâmpada — *suculento almoço de gorfo* que segundo os usos o Reitor oferecia na residência.

O brilho profano da festividade daquele ano prometia.

O Mordomo da Cruz não era de muitos teres, mas considerava o dinheiro e os amigos para as ocasiões. Bem o demonstrou na aleluia com muitos e bons foguetes. Os vizinhos respeitavam-no retribuindo com estrondosas encomendas em Cunha. Sabia-se que para o recolher vinha o fogueteiro em pessoa, prova bastante da sua qualidade.

Chegou a falar ao Mestre da música, mas o Reitor avisado a tempo atalhou: — Costumes, nem tirá-los nem pô-los...

Pensou até em armar e ousar a Cruz a exemplo da sua freguesia. Intenção desfeita por um vizinho, informando-o que não era moda da terra e nem Nosso Senhor nem o Reitor gostavam de tantos luxos.

Perante o seu descontentamento alvitrou, a modos de consolo, que toda a gente era sabedora do seu valor e amigos para arranjar dúzias de cordões bem amedalhados de peças em *custódia*. Quanto ao ouro da casa (o trancelim com relicário era peça rara e antiga) que o assoalhasse aos peitos da filha.

Esta vontade de mau gosto era desculpável no Inocência; tinha casado de fora. No entanto, cumpria à risca a regra constante do livro de Usos e Costumes da freguesia de S. Tiago de Encourados, únicos nestas redondezas.

Nesta é dever do paroquiano casado, com casa de seu, servir pela ordem cronológica dos casamentos durante quatro anos, interpolados, a sua Igreja e o seu Pároco.

I Ano — Mordomo da Porta — É o ano da entrada tendo como obrigações abrir e fechar as portas do Templo, tocar o sino para a missa conventual, acender as velas, varrer a Igreja e acompanhar a Cruz processional com o círio. Funções que antigamente eram, em parte, desempenhadas pelos clérigos com ordens menores — *Ostidários* — do latim *ostium* — a porta.

Na Visita Pascal transporta a caldeira com água benta e dá o rapazinho da campainha. No ano seguinte descansa, tendo apenas de pedir a esmola para a cera.

II Ano — Mordomo da Cesta — Advém-lhe o nome da cesta que transporta no Compasso para arrecadar os folares oferecidos ao Pároco. Durante o ano tem como encargo tocar o sino para os clamores.

III Ano — Mordomo da Cruz — Considerado o cargo mais nobre por transportar a Cruz em todos os actos do culto, sendo no Compasso uma espécie de primeiro-mordomo. Nas freguesias circunvizinhas é o único serviço com funções de mordomo.

IV Ano — Juiz — Cargo honorífico com o qual os mordomos fecham a chave de oiro os seus préstimos. Na companhia de sua esposa, a quem é dado o título de «Páscoa» e única Senhora incluída na

(Continua na página 5)